

ESTUDO BÍBLICO

DONS ESPIRITUAIS



EKKLESIA

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Primeiramente, convém destacar que esta apostila foi elaborada com a finalidade de disponibilizar aos nossos irmãos, um material, cujo conteúdo fosse capaz de instruí-los a qualquer tempo. Ocorre que este material não foi extraído somente de nossa elaboração, mas sim de inúmeras pesquisas feitas em livros, concordâncias, sites, experiências etc.,

Desta forma julgamos necessário disponibilizar aos irmãos, as fontes de onde foram retiradas as pesquisas, textos, e por algumas vezes falas completas de seus autores. Não temos como propósito “copiar” um material anteriormente elaborado, mas reunir em um único, pontos que julgamos importantes para uma melhor compreensão do tema, haja visto, que muitos dos materiais aqui citados necessitaram de alterações e considerações.

Diante do exposto, disponibilizamos aos irmãos esta apostila para que os mesmos sejam edificados para honra e glória do nosso Deus.

Livros

- *Vocabulário Bíblico J.J. Von Allmen (ASTE)*
- *Quem é Você no Corpo de Cristo (Lida E. Knight -LPC Publicações)*
- *Descubra seus Dons Espirituais (C. Peter Wagner – Press Abba)*
- *Conhecendo as doutrinas Bíblicas (Myer Pearlman – Ed. Vida)*
- *Comunicação, a chave para o seu casamento (...)*

Sites:

www.monergismo.com

www.pregaapalavra.com.br/dons/modulo2.htm

www.palavraprudente.com.br/estudos

www.crentes.net

www.ifamilia.com.br

Bíblias

Bíblia Anotada

Bíblia Online

Bíblia de Jerusalém

OS DONS DO ESPÍRITO

Introdução

Após estudarmos sobre o Fruto do Espírito Santo, podemos afirmar que estamos aptos a entender que o mesmo difere-se de dons espirituais. Enquanto que o fruto é responsável pela formatação de nosso “homem interior”, os dons são responsáveis pela efetividade dos serviços que devem ser disponibilizados à igreja. Podemos ainda afirmar que apesar de pouco dito, o fruto do Espírito é responsável pela intensidade de nossa santidade e consagração ao Senhor, já que seu liberar em nós, age em três esferas como já ensinado no estudo sobre o assunto, ou seja:

- Nosso relacionamento com Deus;
- Nosso relacionamento com outras pessoas;
- Nosso relacionamento conosco mesmo.

De outro lado encontramos os dons, que como explicaremos a seguir, não tem a característica de santificação daquele que os recebe, ainda que a pessoa esteja em pleno exercício de seu(s) don(s). Esta afirmação será útil para posteriormente explicarmos os motivos pelos quais, muitas pessoas cujos dons são incontestáveis em suas vidas, utilizam os mesmos em desonra.

Sem querermos definir grau de importância, mas destacando o grau de relevância entre fruto e dons, podemos dizer que o fruto sem dúvida alguma, uma vez aplicado por nós torna-se fundamental para todos aqueles que exercem “ministério” ou expressam seus dons.

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,” Heb 12:1

Sem dúvida alguma, é de indispensável valor, que todos aqueles comissionados por Deus para exercício de suas funções na vida da igreja, sejam servos “desembaraçados de todo peso e pecado que tenazmente assedia”. Não podemos tolerar o fato de muitos hoje em dia quererem apenas usar os dons, sem exercerem o princípio da santidade, sem a qual ninguém verá Deus.

1. Natureza geral dos dons:

Os dons do Espírito devem distinguir-se do dom do Espírito.

Distinções

Dons e Dom

Nessa conjuntura, algumas distinções são apropriadas. Os dons do Espírito não são iguais ao dom do Espírito. Em Atos 2:38, Pedro diz para aqueles que inquiriram sobre a salvação,

“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão de vossos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”. O “dom” (singular) do Espírito é simplesmente o próprio Espírito Santo. O próprio Espírito Santo é o Dom prometido para todos aqueles que crerem em Jesus. Ele falou disto em diversas ocasiões. João 7:38-39 registra uma dessas. Jesus disse, **“Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva”.** Então João adiciona o comentário interpretativo, **“Ora, isto ele disse a respeito do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito ainda não fora dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado”.** João 14:15-18,26; 15:26; e 16:7 também fala do mesmo Dom prometido, com o faz Atos 1:4-5. Como desenvolveremos mais tarde, o Espírito Santo é o Dom de Cristo para Sua igreja, e isto é fundamental para o recebimento dos dons (plural) do Espírito: quando O recebemos, então, recebemos também o que Ele dá; isto é, os dons espirituais.

Paulo fala dos dons do Espírito (“espirituais”, no original grego) num aspecto tríplice. São eles: **“charisma”**, ou uma variedade de dons concedidos pelo mesmo Espírito (I Cor.12:4,7); **“diakonai”**, ou variedade de serviços prestados na causa do mesmo Senhor; e **“energemata”**, ou variedade de poder ou energia do mesmo Deus que opera tudo em todos. Refere-se a todos esses aspectos como **phanerosis**, “a manifestação do Espírito”, que é dado aos homens para proveito de todos.

“Dons”

No verso 4 da primeira epístola ao Coríntios, encontramos a palavra “dons”, que é traduzida a partir da palavra grega *charisma*; portanto, nosso termo “carismático”. A palavra raiz significa “graça”. Assim, se *pneumatikon* nos fala que os dons espirituais são coisas caracterizadas pelo Espírito Santo, *charisma* nos ensina que eles são dons da graça de Deus. Eles não são algo que conseguimos ou merecemos. Eles são dons da graça. Apesar do termo “carismático”, significar e implicar hoje, coisas totalmente fora da verdade, podemos dizer que, não existe dom não-carismático. Todos os dons são carismáticos; isto é, todos os dons são livremente dados por um Deus gracioso.

Este termo é usado também em Romanos 12:6 e 1 Pedro 4:10. (Deve ser observado que quando Paulo fala de dons em Efésios 4:7-8, ele emprega outro termo, **dorea**, que enfatiza virtualmente a mesma verdade; isto é, que os dons espirituais são justamente isto — dons, não recompensas). Isto é enfatizado mais adiante, durante toda a primeira metade do capítulo 12. Por exemplo, o verso 7 nos diz que eles são dados; novamente no verso 8. Os versos 11 e 18 declaram que os dons são dados soberanamente pelo Espírito de Deus: Ele os distribui como quer.

Com esta verdade reconhecida, um princípio básico começa a emergir, um princípio que desenvolveremos mais tarde em maior detalhe. Naturalmente tendemos a pensar que um homem bem dotado deve ser um homem piedoso. Um pastor, por exemplo, que é especialmente dotado em diversas áreas (tais como pregação, ensino, muitas vezes liderança, aconselhamento, etc.) é quase instintivamente presumido, ser espiritualmente maduro, e mais avançado na santidade do que todos os crentes “comuns”.

Como explicar o fato dele ser cheio de dons?

A resposta é que ele pode ou não ser espiritualmente maduro. O fato de ter muitos dons não tem nada a ver com a questão de conduta, pois os dons não são dados em proporção à santidade ou qualquer outra coisa. Os dons são dados livre e soberanamente por Deus a

qualquer um que Ele queira. Eles são dons da graça, não méritos, e assim, eles não indicam de modo algum a santificação de uma pessoa. Eles não provam nada, exceto que Deus dá dons livremente. Os dons espirituais são “carismáticos” — dons da graça.

“Administrações ou serviços”

No verso 5 Paulo refere-se a dons como “administrações” [versão inglesa — em algumas outras versões “ministérios”, “serviços”]. O termo no grego é *diakonia*, “serviço”, a mesma palavra da qual tomamos a palavra “diácono”, que significa “servo”. O próximo fato sobre os dons espirituais, portanto, é que eles são serviços a serem prestados. Sua função primária é para os outros. Dons são para servir. Podemos então afirmar que dom é para serviço, não para exposição. Dom é ferramenta, não troféu. Ninguém pega sua ferramenta e coloca na sala de sua casa, ou a põe numa moldura, pois se lá estiver, não será ferramenta e sim troféu, antes a ferramenta está sempre próxima do trabalhador para o livre e ágil exercício de suas funções. Hoje não são poucos os que exibem no que diz respeito aos dons, esquecendo-se que eles são exclusivos ao serviço e não são por mérito e sim pela dádiva do pai para serviços específicos na igreja do Senhor.

“Operações ou poder/energia”

O verso 6 os chama de “operações”. Esta é a palavra grega da qual tomamos nossa palavra portuguesa “energia” (*energema*). Os dons espirituais são também energizadores. Provavelmente esta palavra enfatiza a divina energia nos capacitando a realizar o serviço. Pedro tinha esta mesma idéia em mente quando ele diz para “ministrar” (servir) com a “capacidade” (força) que Deus dá (1 Pedro 4:11). Deus nos dota para realizar o serviço na Sua força.

Simplificando o conceito acima podemos afirmar que as operações dos dons em nós se diferem não pela importância, mas sim pelo *energema* (energia) dispensado através do exercício de cada um dos dons. Veremos a baixo a distinção de dons e dons, mas chegaremos a conclusão que alguns dons se destacarão mais que outros, sem contudo menosprezar a importância destes outros.

“Manifestações”

Finalmente, o verso 7 se refere a eles como “manifestações”. A palavra grega (*phanerosis*) significa “fazer visível”, ou “mostrar”. Os dons espirituais, então, são mostras visíveis de serviço a Deus e à Igreja. Os dons espirituais não são habilidades dadas para fazer algo para si mesmo, sozinho. Isso é egoísmo. Eles são “serviços” visíveis realizados para outros. Eles são exercitados em amor, Paulo ensina no capítulo 13, e “o amor não busca os seus próprios interesses” (13:5).

Mais uma observação é necessária. Exatamente o que é manifesto? O que é feito visível? É o próprio Espírito Santo! Um dom espiritual é uma “manifestação *do Espírito*” (1 Coríntios 12:7). Isto é como o Espírito Santo é visto — no exercício dos dons espirituais. Uma das maiores demonstrações do Espírito Santo é uma igreja na qual os membros estão exercitando os dons uns para com os outros. Uma igreja funcionando como um corpo bem dotado é uma bela demonstração do Espírito. Assim, um dom espiritual não é somente uma habilidade para servir; ele é um canal através do qual o Espírito Santo ministra ao corpo. Isto coloca a discussão num nível mais alto de importância! Quando você exercita seu dom a serviço de outros crentes, isto será reconhecido como a manifestação, a demonstração do Espírito de Deus. Deus escolheu

ministrar ao Seu povo através de nós! Poucas coisas podem se comparar à benção de saber e experimentar isto.

Dons e Talentos

Qual a diferença entre um dom e um talento?

Neste assunto, encontramos algumas divergências que merecem ser apontadas. Temos aqueles que crêem que dons e talentos são a mesma coisa, sendo que os dons são simplesmente a espiritualização dos talentos. Tal argumentação baseia-se em alguns textos bíblicos como por exemplo:

Gálatas 1:15-16 **“Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprovou revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue...”**, baseado neste texto, afirma o irmão Fred G. Zaspel: *“Paulo foi dotado para pregar desde antes o seu nascimento. Mas este dom, obviamente, não foi exercitado até muitos anos depois. Certamente, ele, sem dúvida, pregava e ensinava antes de crer, mas tal pregação ou ensino recebeu inteiramente uma nova dimensão quando ele foi salvo. Ele tinha o dom (talento) desde o começo; ele se tornou “espiritual” quando ele se tornou espiritual (Um homem “espiritual” é um cristão. Esta é a terminologia de Paulo em 1 Coríntios 2:14-15). Seus dons (os quais, sem dúvida, foram soberanamente dados também) “naturais” se tornaram espirituais simplesmente porque ele mesmo se tornou espiritual. Ou olhe isto de uma outra forma: qual é a diferença entre o que o seu professor de Escola Dominical faz para você todas as manhãs de Domingo e o que seu professor da faculdade lhe faz? A diferença é óbvia: o ensino do seu professor de Escola Dominical, ou do seu pastor — embora o mesmo talento, dom, possa ser usado numa sala de aula secular — tem uma dimensão totalmente diferente. Este ensino é espiritual e ministra para a igreja. O talento é o mesmo, mas recebeu uma nova dimensão e uma nova capacidade — uma capacidade para as coisas espirituais. Muitos professores se tornaram “espirituais” e assim ganharam a capacidade para ministrar para a igreja com o mesmo talento, o mesmo dom, que ele tinha desde o começo. Este talento simplesmente se tornou aprimorado em sua capacidade de servir à igreja eficazmente. Tornou-se espiritual. Assim o contraste não é absoluto; nem há distinções necessárias. Deus sabiamente e providencialmente equipa no nascimento; a dimensão espiritual é adicionada no novo nascimento, mas o talento em si mesmo é basicamente o mesmo.”*

Por outro lado, encontramos aqueles que acreditam que nós nascemos com certos talentos, habilidades naturais, mas quando nascemos de novo nos são dados dons espirituais — talentos sendo naturais e dons sendo sobrenaturais. Tal afirmação se baseia no fato de que os discípulos, como no caso de Pedro e João, meros pescadores, foram transformados em ministros da Palavra de Deus.

Mateus 4:19 *“E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.”* Este texto que parece confirmar a linha anterior de continuidade de dons, na verdade demonstra uma mudança de natureza. Tal fato se comprovaria através do texto a seguir: Atos 4:13 *“Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.”* Ao perceberem a capacidade de comunicação e conhecimento que tais homens tinham, viram tratar-se de algo sobrenatural.

Particularmente vejo a segunda explanação como sendo a correta, e para isto me baseio no fato de que quando uma pessoa se converte, ela não é reformada, alterada nem mesmo turbinada. Esta pessoa, nasce de novo o que significa dizer que **“... o que é nascido da carne é carne, o que é nascido do espírito é espírito...”** Jo 3:6. Podemos ainda afirmar que desde o momento

em que nos convertemos ao Senhor, fomos chamados para novidade de vida, Romanos 6:4 **“Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.”** a partir do momento em que nascemos de novo, somos chamados de “nova criatura” II Cor 5:17 **“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.”**

Como podemos então explicar os talentos?

Eu diria que tanto talentos como dons, foram dados por Deus para preencherem diversas necessidades, sendo a primeira (talentos) para a humanidade de modo geral e a segunda (dons), para a Igreja especificamente. Os talentos podem ser usados de forma pessoal e serem administrados de forma autônoma pelo seu possuidor, enquanto que os dons, devem ser usados para edificação da igreja em serviço aos santos, e não devem ser fonte de lucro pelos seus possuidores. **“... de graça recebestes, de graça dai.”** Mateus 10:8

Definição

Colocando todos estes termos juntos, encontramos que um dom espiritual (Charismata) é uma capacidade dada por Deus para servir (diakonai), serviço este que uma vez realizado (energemata) , manifesta (phanerosis) a pessoa do Espírito Santo de Deus na igreja de forma visível e eficaz. Há definições longas que poderiam ser dadas, mas esta parecer dizer tudo. Deus tem graciosamente, de forma imerecida, equipado a cada um de nós com a capacidade de ministrar aos outros dentro do corpo de Cristo. Um dom espiritual, é um canal através do qual o Espírito Santo ministra para Sua igreja. Isto significa que Ele escolheu edificar a Igreja. Ainda que seja objeto de comentários posteriores, gostaria de destacar que tais dons nos são dados de forma irrevogável **“... porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.” Romanos 11:29.**

TABELA COMPARATIVA DE DONS E SUAS PASSAGENS BÍBLICAS

Nº.	I Co 12:8-10	I Co 12:28	Rm 12:6-8	I Pe 4:11	I Co 13	Ef. 4:11	I Co 12:29,30	I Co 7:1-17	Outros
1	Palavra de sabedoria	-	-	-	-	-	-	-	-
2	Palavra de conhecimento	-	-	-	Conhecimento	-	-	-	-
3	Fé	-	-	-	Fé	-	-	-	-
4	Dons de curar	Dons de curar	-	-	-	-	Dons de curar	-	-
5	Operação de milagres	Operação de milagres	-	-	-	-	Operadores de milagre	-	-
6	Profecia	Profeta	Profecia	Falar	Profecia	Profeta	Profetas	-	-
7	Discernimento de Espíritos	-	-	-	-	-	-	-	-
8	Variedade de Línguas	Variedade de Línguas	-	-	Línguas	-	Línguas	-	-
9	Capacidade de interpretação	-	-	-	-	-	Interpretação	-	-
10	-	Socorro	-	-	-	-	-	-	-
11	-	Governo	Preside	-	-	-	-	-	-
12	-	-	Serviço	Servir	-	-	-	-	-
13	-	-	Ensino	-	-	-	-	-	-
14	-	-	Exorta	-	-	-	-	-	-
15	-	-	Contribui	-	Contribuição	-	-	-	-
16	-	-	Misericórdia	-	-	-	-	-	-
17	-	Apóstolo	-	-	-	Apóstolo	Apóstolo	-	-
18	-	Mestre	-	-	-	Mestre	Mestre	-	-
19	-	-	-	-	Mártire	-	-	-	Mártire (Heb. 11:37-38)
20	-	-	-	-	-	Evangelista	-	-	-
21	-	-	-	-	-	Pastores	-	-	-
22	-	-	-	-	-	-	-	Celibato (solteiro(a) viúvo (a))	-
23	-	-	-	-	-	-	-	Casamento	-
24	-	-	-	-	-	-	-	-	Hospitalidade (I Tm 5:10; IPe4:9)

25	-	-	-	-	-	-	-	-	Intercessão (Oração, súplicas e ações de graça) I Tm 2:1
26	-	-	-	-	-	-	-	-	Revelação I Co 14:6,26,3; Gl 2:2

Será que Deus permite que escolhamos o(s) don(s) que quisermos?

É normal ouvirmos muitos dizerem que devemos escolher os dons que mais nos interessa, e para isto os mesmo se apóiam no texto de I Coríntios 12:31 **“Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.”**

Convém analisarmos o contexto deste verso, para que possamos nos assegurar sobre o que realmente o Apóstolo intenciona falar, sendo assim cabe ponderarmos:

a) Qual o propósito da fala do Apóstolo?

R – Corrigir os irmãos da Igreja em Corinto, quanto às condutas ignorantes de alguns deles. Vs 1 *“A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.”*

b) Como o Apóstolo Paulo conduz o assunto?

R – A fim de suprir a igreja de base para entendimento do assunto, o apóstolo ensina:

- A origem dos dons (charisma) = Graça / dons
- O propósito dos dons (diakonai) = Serviço ou ministério
- As realizações (energemata) = energia
- A finalidade dos dons e serviços = manifestar (phanerosis) o Espírito.

Vss. 4 a 7 *“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.”*

Para tal, o apóstolo exemplifica citando alguns dons Vss. 8-10 *“Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.”*

c) Após tal explanação, qual a primeira conclusão apontada pelo apóstolo?

O apóstolo conclui que os dons espirituais foram disponibilizados á igreja segundo o querer do Espírito de Deus. Vs. 11 *“Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.”*

d) Como o apóstolo justifica sua conclusão?

Ele nos faz compreender tal fato, através da ilustração de um corpo dizendo:

- Num corpo há muitos membros Vss. 12 e 14
- Mesmo sendo muitos, são todos um só corpo Vs. 12
- Não há lugar para individualismo vs. 14
- Não há lugar para menosprezo vs. 15 e 16
- Não depende da escolha do(s) membros do corpo, o papel que cada um há de desempenhar. Vss. 16 a 18
- Se fosse permitido aos membros expressarem suas escolhas, não existiria

corpo Vs. 19

- Nenhum membro é independente Vs. 21
- Existe sim diferença de honra (importância), mas não insignificância no corpo Vss. 22 a 26
- Somos corpo de Cristo (coletivamente) e membros (individualmente) Vs. 27
- Fomos estabelecidos por Deus e não por nossas escolhas Vs. 28
- Não podemos ter todos a mesma função Vss. 29 e 30

Diante disto, como poderia o versículo 31 nos orientar a procurarmos os melhores dons? Como vimos, a intenção do apóstolo é de exortação a tal ato e não de incentivo. Talvez seja melhor compreendido se lermos: Vocês ficam aí, procurando com zelo aqueles que julgam ser os melhores dons, no entanto vou mostrar-lhes o que de fato é excelente – o amor
CAPÍTULO 13.

È correto distinguirmos: Manifestações do Espírito de Dons Espirituais para ministérios?

Eu diria que é comum ouvirmos que existe distinção entre manifestações espirituais, dons e ministérios. Contudo, ainda que não seja incorreto fazermos tais distinções, pelo menos seria desnecessário haja vista que tais alternâncias já estão devidamente previstas no texto de I Cor 12:1-7 texto este já trabalhado anteriormente, quando vimos que os dons são para ministérios cuja finalidade é expressar o Espírito Santo de Deus.

No quadro abaixo temos por intenção dividir os dons em duas categorias, ou seja: Os de falar e os de Servir. Tal separação tem somente o intuito didático e não doutrinário. Queremos começar a despertar nossos irmãos para uma conclusão mais segura a respeito de seus dons. Muitos irmãos tem uma imensa dificuldade em falar, mas age com eficiência, e vice versa. Sendo possível então a partir da lista abaixo começarmos a observar: Aqueles com mais facilidade em uma das duas áreas, devem dar uma atenção especial para a lista que se segue.

I PEDRO 4:11

DONS

FALAR	SERVIR
Palavra de sabedoria Palavra de conhecimento Profecia Variedade de Línguas Capacidade de interpretação Ensino Exortação Apóstolo Mestre Evangelista Intercessão Revelação Esperança	Pastor Dons de curar Operação de milagres Discernimento de Espíritos Socorro Governo e presidência Contribuição Misericórdia Mártire Fé Celibato (solteiro e viúvo) Casamento Hospitalidade Serviço

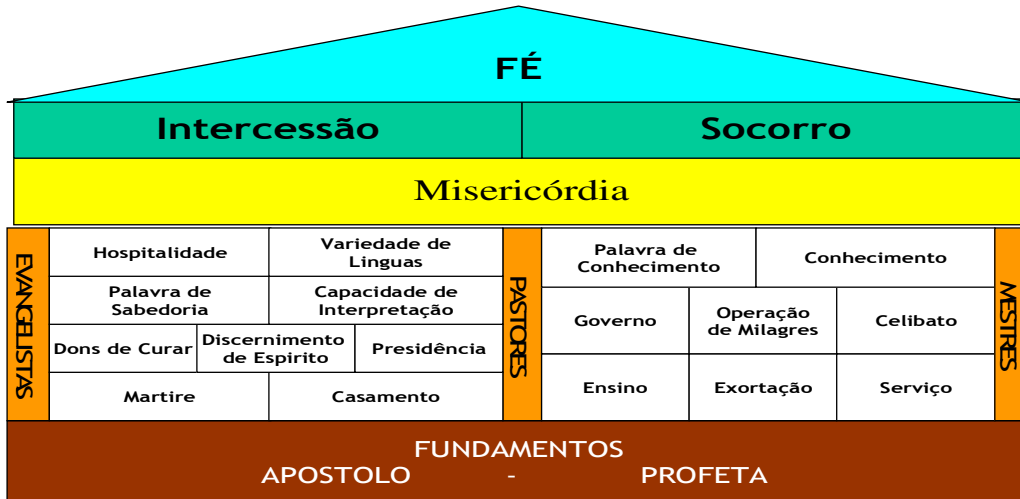
Agora sim temos um quadro cuja finalidade além de didática também é doutrinária, pois tal subdivisão, torna-se indispensável para um devido conceito de cada um dos dons, além de representar campos de ação, bem como a sua existência ou não em nossos dias.

DONS

FALAR		SERVIR
--------------	--	---------------

FUNDAMENTO	SUSTENTAÇÃO	EDIFICAÇÃO	COBERTURA
Apóstolo	Evangelista	Palavra de sabedoria	Fé
Profeta	Pastores	Palavra de conhecimento	Intercessão
	Mestres	Variedade de Línguas	Socorro
		Capacidade de interpretação	Misericórdia
		Ensino	
		Exortação	
		Dons de curar	
		Operação de milagres	
		Discernimento de Espíritos	
		Governo e presidência	
		Ajuda ou Contribuição	
		Mártire	
		Celibato (solteiro e viúvo)	
		Serviço	
		Casamento	
		Revelação	

Vamos agora, para melhor consolidar nossa compreensão sobre o tema, aplicarmos à lista de dons já apresentada aos irmãos, a figura de um edifício. Este edifício está abaixo representado através de cores, separados e destacados pelos fundamentos, sustentação, edificação e cobertura.



Um cristão pode servir naquilo cujo dom não lhe foi confiado?

Você pode ministrar fora da área do seu dom? Deveria? Poderia você fazer isso eficazmente? Estas questões são freqüentemente levantadas, mas a resposta é tanto simples como óbvia. Por exemplo, suponha que sua casa estivesse em chamas, e você estivesse impossibilitado de fazer algo, e assim fosse me pedir socorro. O que você pensaria se eu replicasse: “Me desculpe, mas a área de atuação de meus dons é o ensino, não socorros ou contribuição”? A questão responde por si só – a ausência de dons não escusa ou alivia a responsabilidade Cristã. Vocês, homens, são responsáveis de liderar sua família, quer tenham ou não o dom de liderança. Vocês são responsáveis por ensinar suas crianças, quer tenham ou não o dom de ensino. Todos os Cristãos são responsáveis de testemunhar por Cristo, quer tenham ou não o dom de evangelização. Vocês são responsáveis de sustentar o ministério de sua igreja (assumindo que esta seja uma igreja fiel às Escrituras), quer tenham ou não o dom de contribuição. Vocês são responsáveis de promover a comunhão Cristã, quer tenham ou não o dom de hospitalidade. Vocês são responsáveis de exortar seus companheiros crentes, quer tenham ou não o dom de exortação, e assim por diante.

Seu dom pode ser seu ponto de partida, sua área primária de eficácia, mas jamais permita que ele o detraia de servir ou realizar suas responsabilidades em outras áreas também.

Cabe aqui destacar que existe uma diferença enorme entre exercer o(s) don(s) que o Senhor lhe confiou diante da Igreja com o expressar a vida cristã normal, da qual nenhum de nós pode se eximir. A única ressalva que fazemos é que, caso uma pessoa venha a ser requisitada para determinado “serviço”, na vida da igreja, este por sua vez não compatível com o(s) dom(ns) que o Senhor lhe tenha confiado, não significa que o mesmo poderá a partir daí, exercer tal dom, o que houve na verdade foi um manifestar do Espírito, habilitando temporariamente um servo para Seu propósito. Afirmamos então que, o Senhor pode sim usar um servo para exercer alguma tarefa fora de seu dom, mas o desejo supremo de Deus é que cada um exerça seu dom e assim não apenas corresponderemos as necessidades da igreja, mas refletiremos com unção e graça a glória do Pai.

Poderíamos dizer que existem regras para a operação dos dons?

A fâsca que fende árvores, queimam casas e matam gente, é da mesma natureza da eletricidade gerada na usina que tão eficientemente ilumina as casas e aciona as fábricas. A diferença está apenas em que a da usina é controlada. Em I Coríntios capítulo 12, Paulo revelou os grandiosos recursos espirituais de poder disponível para a igreja; no cap. 14 ele mostra como esse poder deve ser regulado, de modo que edifique, em lugar de destruir, a igreja. A instrução era necessária, pois uma leitura desse capítulo demonstrará que a desordem havia reinado em algumas reuniões, devido à falta de conhecimento das manifestações espirituais. O capítulo 14 expõe os seguintes princípios para esse regulamento:

- a) Valor proporcional. Os coríntios haviam-se inclinado demasiadamente para o dom de línguas, indubitavelmente por causa de sua natureza espetacular. Paulo lembra-lhes que a interpretação e a profecia eram necessárias para que o povo pudesse ter conhecimento inteligente do que estava dizendo. Não existe edificação, sem compreensão, a igreja não pode liberar-se para esta prática, seja ela línguas ou “revelações”, se não houverem parâmetros que os comprove.
- b) Edificação. O propósito dos dons é a edificação da igreja, para encorajar os crentes e converter os descrentes. Mas, diz o apóstolo Paulo, se um de fora entra na igreja e tudo que ouve é falar em línguas sem interpretação, concluirá: esse povo é demente.
- c) Sabedoria. “Irmãos, não sejais meninos no entendimento.” Em outras palavras: “usai o seno comum”. Não podemos exigir que todos compreendam determinadas expressões espirituais, o que na menor das hipóteses faz com que sejamos sábios em nossas expressões diante da Igreja local.
- d) Autodomínio. Alguns coríntios poderiam protestar assim: “Não podemos silenciar; quando o Espírito Santo vem sobre nós, somos obrigados a falar”. Mas Paulo responderia: “os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas”. Isto é, aquele que possui o dom de línguas pode dominar sua expansão e falar unicamente a Deus, quanto tal domínio seja necessário.
- e) Ordem. “Mas faça-se tudo decentemente e com ordem.” O Espírito Santo, o grande Arquiteto do universo com toda sua beleza, não inspirará aquilo que seja desordenado e vergonhoso. Quando o Espírito Santo está operando com poder, haverá uma comoção e um movimento, e aqueles que aprenderam a render-se a Ele não criarão cenas que não edifiquem.
- f) Suscetível de ensino. Infere-se dos versos 36 e 37 que alguns dos coríntios haviam ficado ofendidos pela crítica construtiva de seus dirigentes.

NOTA 1. Infere-se, pelo cap.14 de I Cor., que existe poder para ser governado. Portanto, o capítulo seria sem nenhum significado para uma igreja que não experimenta as manifestações do Espírito. É muito certo que os coríntios haviam descarrilado quanto aos dons espirituais. Entretanto, ao menos tinham os trilhos e uma estrada! Se Paulo

tivesse agido como alguns críticos modernos, teria removido até a estrada e os trilhos! Em lugar disso, ele sabiamente os colocou de novo sobre os trilhos para prosseguirem viagem! Quando a igreja do segundo e terceiro séculos reagiram contra certas extravagâncias, ela inclinou-se para o outro extremo e deixou muito pouco lugar para as operações do Espírito. Mas essa é apenas uma parte da explicação do arrefecimento do entusiasmo da igreja e a cessação geral das manifestações espirituais. Cedo na história da igreja começou um processo centralizador de sua organização e a formação de credos dogmáticos e inflexíveis. Ainda que isso fosse necessário como defesa contra as falsas seitas, tinha a tendência de impedir o livre movimento do Espírito e fazer do cristianismo uma questão de ortodoxia mais do que vitalidade espiritual.

Assim escreve o Dr.T.Rees: no primeiro século, o Espírito era conhecido por suas manifestações, mas do segundo século em diante era conhecido pela regra da igreja, e qualquer fenômeno espiritual que não estivesse em conformidade com essa regra era atribuído a espíritos maus. As mesmas causas, nos tempos modernos, tem resultado em descuido da doutrina e da obra do Espírito Santo, descuido reconhecido e lamentado por muitos dirigentes religiosos. Apesar desses fatos, o poder do Espírito Santo nunca deixou de romper todos os impedimentos do indiferentismo e formalismo, e operar com força vivificadora.

NOTA 2- Devemos diferenciar entre manifestações e reações. Tomemos a seguinte ilustração: a luz da Lâmpada elétrica é uma manifestação da eletricidade; é da natureza da eletricidade manifestar-se na forma de luz. Ma quando alguém toma um choque elétrico e solta um grito ensurdecedor, não podemos dizer que o grito seja manifestação da eletricidade, porque não está na natureza da eletricidade manifestar-se em foz audível. O que aconteceu foi a reação da pessoa à corrente elétrica! Naturalmente a reação dependerá do caráter e temperamento da pessoa. Algumas pessoas calmas e de “sangue frio” apenas suspirariam, ofegantes, sem dizer nada.

Apliquemos essa regra ao poder espiritual. As operações dos dons em I Cor. 12:7-1- são Biblicamente descritas como manifestações do Espírito. Muitas ações porém, em geral chamadas manifestações, realmente são reações da pessoa ao movimento do Espírito. Referimo-nos a tais ações como gritar, chorar, levantar as mãos e outras cenas.

Que valor prático há no conhecimento dessa distinção? 1) Ajudar-nos a honrar e reconhecer a obra do Espírito sem atribuir a ele tudo o que se passa nas reuniões. Os críticos, ignorando a referida distinção, incorretamente concluem que a falta de elegância ou estética na manifestação de certa pessoa prova que ela não está inspirada pelo Espírito Santo. Tais críticos poderiam ser comparados a indivíduos que, ao ver os movimentos grotescos de quem estivesse tomando forte choque elétrico, exclamasse: “A eletricidade não se manifesta assim!” O impacto direto do Espírito Santo é de tal forma comovente, que bem podemos desculpar a frágil natureza humana por não se comportar como se fosse sob uma influência mais gentil. 2) O conhecimento dessa distinção naturalmente, estimulará a reagir ao movimento do Espírito duma maneira eu sempre glorifique a Deus. Certamente é tão injusto criticar as extravagâncias dum novo convertido como criticar as quedas e tropeços da criança que aprende a andar. Mas ao mesmo tempo. Orientado por ICor.14, é claro que Deus quer que seu povo reaja ao Espírito, duma maneira inteligente, edificante e disciplinada. “Procurai abundar neles, para edificação da igreja (ICor.14;12).

Assim então podemos concluir que sem dúvida alguma, o Senhor nosso Deus, estabeleceu princípios e ordem para que nós, meros instrumentos de edificação dos santos pudéssemos

cumprir, a fim de expressarmos exclusivamente a Deus e Seus propósitos, e não nossas anormalidades e fragilidades anímicas.